

## **IDENTIDADE EM QUESTÃO: DA NEGAÇÃO À AFIRMAÇÃO DE SER NEGRO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI/CAFS**

Jeferson Gomes de Sousa<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa aborda discussões sobre as relações étnico raciais brasileiras, que aqui trataremos da identidade negra, abordando aspectos históricos e conceituando, relacionando a compreensão do processo de construção da mesma nos sujeitos negros no processo de formação profissional no ensino superior. A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como se dá a construção da identidade negra durante a formação inicial dos discentes no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí do campus Amílcar Ferreira Sobral (UFPI/CAFS). Procedeu-se da metodologia de uma pesquisa qualitativa, os participantes desta pesquisa foram os discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí do campus Amílcar Ferreira Sobral (UFPI/CAFS) na cidade de Floriano-PI. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa explicativa e de campo, a partir de amostra, tendo como instrumento para coleta de dados a observação, entrevista despadronizada ou não-estruturada/semiestruturada e analisadas a partir do método de categorização e da hermenêutica. E para fundamentar nossa discussão referenciamos autores, tais como, Moura (1988), Munanga (2007), Gomes (2003), Fanon (2008), Almeida (2018), Pinto (1993) Sousa (1983), Santos (1994) e Domingues (2007). Observou-se que se autodeclarar negro no Brasil é assumir uma luta contra o preconceito, a discriminação e passar por muitas vezes por um processo doloroso de injúria racial. A identidade negra percebe-se através dos discursos dos teóricos e dos relatos da nossa pesquisa passa por um processo de negação ou podemos classificar como de amenização, a partir que estes sujeitos se aceitam através do que a cultura do branqueamento impõe através de símbolos da cultura branca.

**Palavras-chave:** Identidade, Negro, Formação docente.

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa aborda uma temática contemporânea, apesar de ser lembrada desde a época da escravatura, é sempre recordada em debates nas mais diversas discussões sobre as relações étnico-raciais brasileiras, que aqui trataremos da identidade negra, abordando aspectos históricos e conceituando, relacionando a compreensão do processo de construção da mesma nos sujeitos negros no processo de formação profissional no ensino superior.

A identidade das pessoas está diretamente ligada a ideia de pertencimento, seja ela através de símbolos, culturas, costumes influenciados pelo meio social. Segundo Silva (2014) a identidade está vinculada as condições sociais e materiais, logo se um grupo é marcado simbolicamente como inimigo, esse grupo será excluído e terá desvantagem

---

<sup>1</sup> Docente Especialista do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí / UESPI - [jefersonsousa@bjs.uespi.br](mailto:jefersonsousa@bjs.uespi.br)

material. Uma vez que a conceituação da identidade está envolvida com os sistemas de classificatórios que dividem a sociedade.

Levando em conta está ideia de pertencimento e de relações sociais que envolvem a identidade, o negro na sociedade brasileira sofre constantemente com a discriminação, seja ela, racial, étnica, social e cultural. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ainda de acordo com a pesquisa PNADC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) o Brasil é um país onde a maior parte da população é negra, porém, o número de pessoas autodeclarados negros não chegam a 9,5% da população no ano de 2018. Mas as pessoas pardas correspondem a 46,5% da população, que no sistema de classificação do IBGE entram para o grupo dos negros (pretos e pardos).

Partindo da sociologia, a identidade é algo que está constantemente em construção, considerando esta ideia, o processo de formação profissional pode vir a contribuir para a construção de identidade, pois a vida profissional sofre mudanças constantemente, pois sabemos que ela pode ser pessoal e social.

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa, alguns objetivos foram traçados, deste modo os objetivos serão as metas a serem alcançadas no trabalho, para isso se fez um estudo do objeto de estudo e dos participantes da pesquisa, Geral: (i) Investigar como se dá a construção da identidade negra durante a formação inicial dos discentes no curso de Pedagogia na UFPI/CAFS. Este trabalho é um recorte de uma monografia realizada no curso de pedagogia da UFPI/CAFS.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa qualitativa, segundo Gil (1999), fazer o uso dessa abordagem oportuniza a investigação mais aprofundada das questões relacionadas ao fenômeno das relações em estudo, com maior valorização a partir do contato direto com a situação estudada, como pontos em comuns, bem como a individualidades de significados múltiplos. Ou seja, não há uma relação com dados quantitativos somente, mais sim relacionada com os seus significados (Gerhardt e Silveira, 2009). A abordagem da pesquisa será qualitativa explicativa, afim que atenda todos os objetivos da pesquisa de campo e bibliográfica, para melhor descrever o processo. Segundo Gil (2002) diz que pesquisa explicativa:

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo

de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (Gil, 2002. p. 42).

Para o autor, a preocupação em identificar os fatores dos fenômenos da problemática levantada é primordial, pois é através desse aprofundamento que conheceremos a realidade que explica a ocorrência dos mesmos, onde chegaremos na resposta do porquê das coisas.

Os participantes desta pesquisa foram os discentes do II Período, que entendemos que estão ainda no início do curso, e os alunos dos períodos finais (VIII e IX), a qual já estão finalizando a graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí do campus Amílcar Ferreira Sobral (UFPI/CAFS) na cidade de Floriano-PI. O critério de seleção/inclusão dos participantes na pesquisa foram: Está matriculado no curso de Pedagogia na referida universidade, se autodeclarar negro, e de modo aleatoriamente, aceitando participar da pesquisa. Serão excluídos os participantes com matrícula trancada, não declarados negros e que não aceitaram participar. A pesquisa com os participantes aconteceu no primeiro semestre de 2019 (fevereiro a junho). A pesquisa foi no modelo de amostra, que segundo Lakatos (2003) amostra é uma parcela selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

Para a coleta de dados, usou-se a observação e a entrevista semiestruturada ou não-estruturada que segundo Lakatos (2003) O entrevistador tem liberdade para desenvolver situação que considere mais adequada. A análise dos conteúdos que são os dados coletados, será a partir da classificação das categorias conforme Bardin (2011) a mesma sinaliza três fases fundamentais, são elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e por último a inferência e a interpretação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NEGRA E OS DESAFIOS**

A discussão sobre identidade é vasta e possui variações, pois “a identidade apresenta uma dinâmica inesgotável no tempo e no espaço, assim algumas explicações e conclusões que podem tirar sobre seu estudo serão sempre provisórias” (Munanga, 2006, p.02). Para o autor a identidade está diretamente relacionada ao meio social, cultural e político, e sempre acompanhada da realidade em que os sujeitos estão inseridos como as escolas, grupos de amigos e outros que fazem parte do processo social como o seio familiar, afirmando tal pensamento, ao dizer que a identidade é:

Uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico, sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas; a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra os inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesses econômicos, políticos, psicológicos etc. (Munanga, 2006, p.17).

É a partir da perspectiva histórica e cultura, por luta de classe, gênero, e até mesmo pela identificação do “eu” com o “outro” que se transmite uma imagem identitária que pode ser aceita ou não, pois, esse processo dependerá da identificação do sujeito com os outros sujeitos, respondendo afirmativamente ou não a uma interpelação externa, estabelecendo provisoriamente um sentimento de pertencimento ao mesmo grupo social, se fazendo assim a construção das identidades.

Podem surgir complexidades neste processo de relação dos sujeitos, como múltiplas identidades, que podem necessitar lealdades e ao mesmo tempo contradições, que fazem parte do processo identitário e vem a contribuir na formação da identidade do próprio “eu” individual (Gomes, 2003).

Quando falamos de identidade negra, é importante considerarmos que estamos falando de um povo que foi escravizado e explorado, foram capturados e trazidos a força para um continente, ou seja, estamos falando de um povo que foi brutalmente rebaixado socialmente 16 pela sua cor de pele e condição social, enquanto brancos e amarelos eram a classe dominante, que saíram do seu continente por conta própria, visando uma economia rica na América (Munanga, 2006).

Historicamente os negros são considerados “inferiores” aos brancos, vítimas da antropologia do seu tempo. Um exemplo disso pode ser observado quando Moura (1988) escreve sobre a literatura brasileira:

O mundo ficcional, o imaginário desses romancistas ainda estava impregnado de valores brancos, o seu modelo de beleza ainda era o greco-romano e os seus heróis e heroínas tinham de ser pautados por esses modelos. E a nossa realidade ficava desprezada como temática: os heróis tinham de ser brancos como os europeus e a massa do povo apenas pano de fundo dessas obras. (MouraA, 1988 p. 26)

Ainda sobre essa afirmação, a inferiorização dos negros no Brasil é notável, uma vez que os brancos dominavam por meios de ideologia a massa do povo, colocando-os como agentes sem importância para a sociedade, o autor cita o escritor Machado de Assis que sempre escrevia em seus romances na época, histórias onde o negro era estereotipado aparecendo apenas com personagens ditos pela sociedade como inferiores, enquanto os

brancos eram os heróis das 17 histórias, seguindo um padrão Europeu, mesmo que a massa do povo “os negros” fosse responsável pela construção do país. O que implica na desvalorização dos negros. A cultura de desvalorização do negro seria um ponto de implicação no processo de construção da identidade negra?

O negro, mesmo sendo sincero, é escravo do passado. Entretanto sou um homem, e neste sentido, [...] Diante do branco, o negro tem um passado a valorizar e uma revanche a encaminhar. Diante do negro, o branco contemporâneo sente a necessidade de recordar o período antropofágico. (Fanon, 2018 p. 186)

Para o negro sempre irá existir um passado onde ele foi submisso ao branco, e com muitas lutas conseguiram a liberdade, que para os negros, essa liberdade veio como uma batalha ganha dos brancos, porém, para o lado da cultura branca, os negros serão sempre aqueles negros que os serviram durante muito tempo, ou seja, são inferiores, e para isso, não deixam os negros esquecerem de onde vieram. Podemos perceber que a escravidão faz parte da identidade de todo sujeito negro, pelo fato de os mesmos pertencerem a esse grupo no passado.

Foi o regime escravista que transformou o africano em escravo, e definiu o negro a partir de um pensamento ideológico como raça, e em uma parte da sociedade inferior, ficando o branco como senhores que dialogavam entre brancos, logo os negros se viram como uma classe inferior e tendo que seguir um modelo de identidade dos brancos, porém, a raça tratada como fator biológico principalmente a cor da pele os colocava na mesma situação social e econômica inferior (Souza, 1983).

A discriminação racial segundo Almeida (2018) é a diferenciação através de tratamento para sujeitos racialmente identificados membros de um grupo, tendo o poder como requisito fundamental, sendo assim, a não vantagens por conta da cor ou de raça, mas sim o uso até mesmo da força, ele atribui o conceito sendo a discriminação direta ou indireta.

O movimento negro surgiu no Brasil logo após a abolição, mas para entendermos melhor, vamos caracterizar o que é o movimento negro, que segundo Pinto (1993) é a luta dos negros contra seus problemas na sociedade, que em tese são o preconceito e as discriminações raciais, que marginalizam socialmente, culturalmente, bem como na escola, na política e no mercado de trabalho. Esse movimento vem na luta a favor da população negra, que viviam uma concepção de harmonia entre pretos e brancos.

Compreende-se então como movimento negro, todas as ações dos negros, sejam elas em entidades, em grupos, para fim prover suas mais diversas manifestações como

religião, dança e mobilização para fim de busca por seus direitos. Há exemplos dos tempos de hoje temos as religiões de matrizes africanas, movimento que luta contra a discriminação cultural pela sociedade, através da música, e da arte, e outros espaços, onde o movimento negro atua pelos mesmos direitos de expressar abertamente sua religião, lutando contra a marginalização concebida pelo período escravocrata (Santos, 1994, p.158).

Segundo Domingues (2007) Uma das maiores organização do movimento social negro sem dúvida, foi a Frente Negra Brasileira (FNB). Criada em 1931 em São Paulo, que reunia milhares de associados, e se expandiu para vários estados brasileiros, transformando-se em um partido político no ano de 1936, e tornando-se referência para negros em luta contra o racismo.

### **Formação de Professores(as): a implementação da Lei 10.639 de 2003**

Com a implementação da lei nº 10.639/2003 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, O que mudou na formação de professores(as)?

Porém, há um grande desafio para a implantação do ensino de “História e Cultura AfroBrasileira” uma vez que a sociedade carrega em sua cultura escolar a intolerância religiosa, e a crueldade do preconceito vivenciado no dia a dia escolar, especialmente sobre a superação do discurso eurocêntrico.

Segundo a Gomes (2012), dois conceitos precisam estar presentes nessa análise, e que são primordiais para a construção de uma política: são eles “implantação” e o de “implementação”, a mesma afirma que:

O início de toda e qualquer política pública atravessa por um momento inaugural, uma etapa de representação de uma perspectiva que se abre a sociedade, denominada implantação.[...] Depois dessa etapa inaugural é a capacidade política de execução de um plano, projeto que leve à sua prática por meio de providências concretas, denominado implementação. (Gomes, 2012, p. 26).

Aqui a autora afirma que é preciso além de implantar as políticas públicas é preciso analisar o seu andamento, ou seja, é preciso dar condições necessárias para que aconteça na prática, assim contemplariam medidas que visassem à resolução de problemas identificados no decorrer das ações. E ainda faz um alerta, sobre como está sendo interpretada a lei nas escolas, a mesma diz “[...] na escola que tendem a folclorizar

a discussão sobre a questão racial, como, por exemplo: chamar um grupo cultural para jogar capoeira sem nenhuma discussão com os alunos (as) sobre corporeidade negra” (Gomes, 2010, p. 86).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO: O QUE DIZEM OS DISCENTES NEGROS

A análise foi dividida em cinco categorias são elas: O perfil dos participantes; A construção de identidade; A importância da representatividade negra na construção de identidade; A discussão do ser negro durante a formação inicial no curso de Pedagogia CAFS e A disciplina de Relações Étnico-racial Diversidade e Gênero no curso de Pedagogia CAFS.

### O perfil dos participantes

De acordo com os dados coletados nas entrevistas realizadas para a presente pesquisa, mostraremos agora o perfil dos participantes, pois compreende-se que é necessário conhecer os indivíduos em alguns aspectos, na qual aqui se faz conhecer sexo, idade, atual período que cursa, bem como a quantidade que participaram do estudo. Foram preservados os nomes verdadeiros dos participantes bem como orientações das resoluções do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, e foram substituídos por P1, P2, P3 e assim sucessivamente representando-os: Veja a tabela:

**Tabela 4 - Perfil dos participantes negros(as) da pesquisa**

PARTICIPANTES	SEXO	IDADE	PERÍODO QUE CURSA
P1	Masculino	19 anos	II
P2	Feminino	*	VIII
P3	Feminino	22 anos	II
P4	Feminino	22 anos	II
P5	Feminino	19 anos	II
P6	Feminino	*	IX
P7	Feminino	20 anos	II
P8	Feminino	*	IX
P9	Feminino	21 anos	II
P10	Feminino	20 anos	II
P11	Feminino	18 anos	II

Fonte: o autor

Nota-se que a amostra dos participantes negros da pesquisa se totaliza em 11 pessoas, 41 distribuídas entre o o segundo e os últimos períodos do curso de Pedagogia do CAFS/UFPI, e que também a maioria eram do sexo feminino, com idade informada

entre 19 a 22 anos, porém os participantes que não relataram a sua idade aparentavam ter idade superior a 28 anos.

Ainda sobre o perfil dos participantes, os mesmos foram questionados sobre a forma de ingresso na universidade, e dois participantes não conheciam as cotas para o ingresso. O participante P3 diz a respeito “*Ampla concorrência porque até então eu sabia que tinha cotas mas sem brincadeira nenhuma eu não sabia pra que servia direito[...]*” da mesma forma disse P4 “*Ampla concorrência oh porque eu tenho um entendimento errado porque eu não entendia porque tinha que ter cota porque cotas pras pessoas[...]*”. Então podemos perceber que ainda há um desconhecimento sobre os sistemas de ingresso em um momento inicial na universidade.

### A construção de identidade

Após conhecer o perfil dos participantes, investigaremos como se dá a construção de identidade dos acadêmicos no curso de Pedagogia, e para isso analisaremos o que os mesmos entendem por identidade, e quais são os fatores que contribuem para essa construção, observe o quadro abaixo:

**Tabela 6 - O que é identidade?**

PARTICIPANTE	RESPOSTAS
P1	Identidade é como você se reconhece, como você dá significância sua própria cor a valorização que você está se dando ajudando as outras pessoas e não a identidade se tem que ligar ao outro questão de respeito você tem que aprender a conviver com seu meio pessoal[...]
P2	Identidade é eu entendo que é uma coisa que você se identifica é aceita.
P3	É uma como eu disse uma luta diária de diária a gente tem que procurar conhecer quem somos procurar amar a gente como a gente é procurar respeitar o próximo da forma como ele é procurar se conhecer conhecer a sua história de vida desde dos escravos desde antes do descobrimento do Brasil até agora.
P4	[...]é uma questão construtiva ela não fixa ela não permanente (pausa) porque se o ser humano está em processo constante de modificações e transformação a sua identidade seja ela qual for ela também está em construção então identidade é uma construção constante você a cada dia está se reconstruindo[...]
P5	Identidade é acho que é a construção do nosso ser eu acho que tipo identidade é o que você é e o que você se considera acho que a gente pode tá mudando porque a gente tá evoluindo e tipo é estar sempre se construindo a identidade é uma construção e evolução.
P6	Identidade é um conjunto de características né que me forma que forma uma pessoa e essa identidade ela não pode ser mudada em relação às situações que a pessoa enfrenta em qualquer lugar em qualquer situação eu sempre vou levar comigo aquele conjunto de características.
P7	[Participante não respondeu a pergunta]
P8	Bom identidade é aquilo tudo que trago comigo até agora é o que eu entendo por identidade que é aquilo que eu vivenciei a forma que eu falo a forma que eu me visto como eu me expesso é a minha identidade.
P9	Pra mim identidade é é uma marca mesmo é a pessoa assim de longe já saber aquele ali é a que é realmente eu não sei explicar direito (risos).
P10	Creio eu que identidade é tipo assim quando eu estipulo como eu vivo na sociedade tipo eu sou[...]
P11	Eu sou minha (risos) eu sou uma pessoa negra cabelo crespo e sou feliz por quem eu sou em quanto a minha vida profissional eu quero ser exemplo e ajudar as outras pessoas digamos pelo oque eu não tive oportunidade.

Fonte: o autor.

Os participantes relatam o que eles entendem por identidade, e muitas dessas respostas corroboram com o que diz Munanga (2006) que a identidade perpassa a o meio social em seus aspectos provisórios, conforme a realidade vivida pelos sujeitos. Já na fala do P3 que diz que a identidade é “uma luta diária” reafirmamos o que diz Gomes (2003) que afirma que se trata de um grupo que busca lealdade para enfrentar os problemas políticos, sociais e culturais.

### **A importância da representatividade negra na construção de identidade**

Para Gomes (2012) é importante os papéis identificatórios positivos, sejam eles dentro ou fora do seio familiar, durante a fase escolar, pois para ela, a construção de identidade negra é um desafio que deve ser enfrentado pelos brasileiros, uma vez que historicamente os negros para serem aceitos tiveram que negar-se a si mesmo. Os papéis identificatórios são encontrados nos espaços onde as pessoas estão inseridas, e para discutirmos esta questão perguntamos aos participantes se eles encontram representatividade negra dentro do curso de Pedagogia, uma vez que a representatividade está ligada diretamente com estes papéis de identificação.

Muitos acadêmicos chegam na universidade sem compreender sobre essa temática, e é neste momento que a disciplina de Relação Étnico-raciais Diversidade e Gênero se torna importante nesta discussão, durante a entrevista foi aberto um espaço onde os participantes 48 falavam o que gostariam de pontuar sobre nossa pesquisa, e uma dessas falas relatou o seguinte sobre a disciplina “*Depois que eu paguei essa disciplina né assim tipo que a minha abriu entendeu a minha mente em relacionadas a identidade negra por quê mas eu passei a ver o negro com um olhar mais ponderado até porque eu nunca tinha contato com esse assunto mais depois da disciplina eu passei a ter.*” P6. Nesta fala percebemos a necessidade da discussão dentro do processo de formação dos futuros profissionais, e levantamos uma problemática a ser analisada, pois essa fala trata-se de uma participante que está terminando o curso, será que os acadêmicos ingressantes estão tendo contato com a temática?

### **A discussão do ser negro durante a formação inicial no curso de Pedagogia CAFS**

A respeito disso, o PPC (2011) do curso trás que a discussão sobre a pluralidade de cultural que se encaixa os negros, índios e outros, se dará através de atividades interdisciplinares e extracurriculares. Nas falas dos participantes quando indagados se há uma discussão sobre esta temática em outras disciplinas do curso, eles citam principalmente as disciplinas de fundamentos como Sociologia, Psicologia e Antropologia vejamos a fala a seguir do participante P4:

Moço o que acontece eu acho que não deveria ter só uma disciplina é como se assim digamos num temos filosofia 1 e filosofia 2 sociologia 1 e sociologia 2 psicologia 1 e psicologia 2 deveria ter deveria ter duas disciplinas assim não de um 1 e 2 mais tipo assim mais um no começo é necessário é necessário a gente da a voz a assunto a pessoas que são considerados invisíveis (áudio inelegível) então no começo ter isso para que quando as pessoas cheguem elas entendem [...] (P4)

Compreende-se, portanto, a partir desta fala do participante, que é necessário se falar mais sobre as relações Étnico Racial, principalmente no momento inicial, para quebrar o paradigma 49 da invisibilidade do ser negro na sociedade branca, também nota-se que os momentos de extensão e as discussões em outras disciplinas não são suficientes para permitir o conhecimento e o reconhecimento do sujeito negro no espaço acadêmico. Porque os educandos precisam como relatamos anteriormente ter um contato com a temática para se identificar e se autoconstruir.

### **A disciplina de Relações Étnico-racial Gênero e Diversidade no curso de Pedagogia CAFS**

A disciplina de Relações Étnico-racial Gênero e Diversidade é uma disciplina obrigatória dentro do curso de pedagogia como citado anteriormente, ofertada nos últimos períodos de formação, para entendermos melhor a respeito da mesma. Considerando a ementa da disciplina, ela aborda três temáticas “Relações Étnico-Raciais, Diversidade e Gênero” em uma carga horária de 60h, a partir de uma bibliografia básica com três referenciais teóricos, que se complementa com outras, trabalhando o básico da temática, é importante que esta discussão chegue aos acadêmicos de forma interdisciplinar nas demais disciplinas, uma vez que o tempo de discussão é curto para a abrangência dos conteúdos.

Entende-se que a disciplina abre a mente de muitos que não se entendem como negros, pois a sociedade através de uma cultura do branqueamento impõe uma ideologia onde o negro é visto como algo ruim, e para amenizar Moura (1988) afirma que “*A identidade e a consciência étnicas são, assim penosamente escamoteadas pela grande maioria dos brasileiros ao se autoanalisarem, procurando sempre elementos de identificação com os símbolos étnicos da camada branca dominante.*” Ou seja, esses símbolos podem se referir a cultura, a religião, a cor e outros como políticas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os relatos de vida neste estudo sobre a construção de identidade negra, sugerem uma confirmação da problematização da pesquisa a partir da negação e da afirmação do ser negro no curso de Pedagogia do CAFS, onde a sociedade brasileira vive uma luta diária. As tensões e dilemas da construção identitária negra, uma vez que esse povo ficou marcado com estereótipos negativos, considerados ruins e incapazes. Onde se autodeclarar negro é assumir uma luta contra o preconceito, a discriminação e passar por muitas vezes por um processo doloroso de injúria racial.

A formação do sujeito em todos os aspectos, que abrange as suas características e peculiaridades é garantida por lei em nosso país, somos assegurados a ter o acesso a educação pública gratuita e de qualidade. Mais infelizmente somos julgados quando aceitamos ser quem somos, quando ao ingressar na universidade por cotas, é como se para a sociedade fosse mais fácil entrar na universidade por cotas.

É o contato que os acadêmicos tem com pessoas que elas se identificam, ou seja, através da representatividade, e os conhecimentos adquiridos na disciplina de Relações Étnico-racial Gênero e Diversidade, pois, para muitos pode ser um primeiro contato que representa o começo da aceitação de si. Portanto ainda se faz necessário estudar sobre as relações identitárias que as pessoas constroem dentro do processo de formação, e esta pesquisa é apenas um ponto de partida para a discussão a respeito da identidade negra dentro do curso de Pedagogia do CAFS, uma vez que há educando que chegam na universidade sem a aceitação de sua própria identidade, ocasionado pelo desconhecimento do seu próprio grupo étnico-racial. Este estudo então contribui para futuras pesquisas na área da construção de identidade negra.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, **Silvio Luiz de. O que é racismo?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BARDIN, Laurenice. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo. 2011.
- BRASIL, **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Revista Tempo. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, vol. 23, nº 12, julho, 2007,
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**; tradução de Renato da Silveira . - Salvador: EDUFBA, 2008.
- GERHART, Tatiana Engel. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica –

Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, N.L. **O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes**. Política & Sociedade, Florianópolis, v. 10, n. 18, p. 133-154, abr. 2011.

GOMES, Nilma Lino. **As práticas pedagógicas com as relações étnico-raciais nas escolas públicas: desafios e perspectivas**. In: GOMES, Nilma Lino (org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003. Brasília: MEC; Unesco, 2012, p. 19-33.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro e educação: Ressignificando e politizando a raça**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?**. Revista Brasileira de Educação, n. 21, p. 40-51, set.- dez. 2002, p. 42.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo. V.29.n.04, p. 167 – 182. Jan/Jun. 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MOURA, Clovis Mura. **Sociologia do Negro Brasileiro**. Série Fundamentos. Editora Ática. São Paulo. 1988.

MUNANGA, Kabengele. apud, GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 02-17.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil – Identidade nacional versus Identidade negra. Petrópolis. Autêntica editora. 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem Conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: Cadernos PENESB. Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói, Rio de Janeiro. N5. p. 15-23, 2004.

p. 100-122.

PINTO, Regina Pahim. **O movimento negro em São Paulo: luta e identidade**, São Paulo, Tese de Doutorado, FFLCH-USP, 1993.

PPP. **Projeto Político-Pedagógico Curricular Do Curso De Pedagogia Do Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI**. 2011. Disponível em:

[https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Floriano/Pedagogia\\_Floriano/PPC\\_PEDAGOGIA\\_-\\_201120190111103034.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Floriano/Pedagogia_Floriano/PPC_PEDAGOGIA_-_201120190111103034.pdf). Acesso em: 05 de abril de 2019.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A Luta Organizada Contra o Racismo**. In: BARBOSA,

Wilson do Nascimento (org.). *Atrás do muro da noite; dinâmica das culturas afro-brasileiras*. Brasília. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares, 1994.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Movimento negro e crise brasileira**, *Atrás do muro da noite; dinâmica das culturas afro-brasileiras*, Joel Rufino dos Santos e Wilson do Nascimento Barbosa, Brasília, Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares, 1994, p. 157.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. (org). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. Ed; - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

.